

Domingo, 22 de Dezembro de 2024

Brasileiros no Líbano cobram governo Lula em busca de repatriação

TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO

Metrópoles

Com a escalada de violência no [Líbano](#), alvo de bombardeios de Israel contra o [Hezbollah](#), brasileiros que vivem no país cobram uma atitude mais efetiva do governo de [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#), na tentativa de deixar o inflamado território libanês.

Ao Metrôpoles, brasileiros que estão no Líbano relatam que a tensão no país escalou nos últimos dias, após o governo de [Benjamin Netanyahu intensificar os ataques](#) contra o país.

“Nós não sabemos o quanto essa guerra pode aumentar, o quão rápido ela pode escalar”, diz a brasileira Carina Kadissi, que trabalha como guia turística no Líbano.

Ao lado do filho de sete anos e da mãe, Carina vive no distrito de Keserwan, a nordeste da capital Beirute. Apesar de a região não ser uma das principais afetadas pelos bombardeios israelenses, a brasileira afirma que tem buscado meios para deixar o Líbano.

“Graças a Deus, eu, meu filho e minha mãe estamos bem. Mas, com a situação que está aqui e a guerra, que se intensificou há três dias, estamos tentando voltar para o Brasil. Tentando, porque quase não há voos”, revela.

Repatriação

Em meio à destruição e falta de alternativas para deixar o Líbano, brasileiros aguardam ações mais concretas do governo do Brasil para que [sejam repatriados](#).

Uma fonte do Itamaraty confirmou ao Metrôpoles que a pasta já possui uma estratégia pronta para retirar brasileiros do Líbano. [No entanto, o plano precisa da aprovação do presidente Lula para ser posto em prática](#).

Com família no Líbano, o líbano-brasileiro Hussein Ezzddein explica que brasileiros – tanto fora quanto dentro do país – seguem pressionando as autoridades brasileiras a agir e [retirar seus cidadãos da área de risco](#).

“O governo precisa agir antes que aconteçam mais tragédias”, explica Ezzddein, que retornou do Líbano há cerca de dez dias após visitar familiares no país. “Eu estive lá, e vi que a embaixada em Beirute não consegue fazer nada de lá sem a autorização daqui do Brasil”.

“Cada um por si”

De acordo com relatos, a embaixada do Brasil em [Beirute](#) chegou a enviar um formulário para que brasileiros interessados em deixar o Líbano preenchesse. Mas, até o momento, não tem prestado maiores auxílios para

quem vive no país.

“Não sei o quanto estamos conseguindo pressionar [a representação brasileira no Líbano], o quanto a gente tem esse poder de pressionar. Eles mandaram o formulário para preencher, e todo mundo preencheu, pois estamos todos desesperados para sair daqui”, conta Carina. “Só que ajuda pelo consulado e pela embaixada, realmente, não estamos vendo”.

Carina revela que a falta de cooperação das autoridades do Brasil fez com que a maioria dos brasileiros no país ficasse “cada um por si”.

“Está cada um por si. Graças a Deus, eu e minha família ainda temos um pouco de condição de tentar comprar uma passagem aérea para deixar o Líbano, o que está difícil, pois a maioria das companhias aéreas cancelou seus voos, tanto saída quando vinda para o Líbano”, explica.

Brasileiros mortos

A pressão contra o governo Lula surge em meio a mortes de brasileiros durante os recentes ataques de Israel no Líbano.

No início da semana, o brasileiro [Ali Kamala Abdallah](#), de 15 anos, morreu junto do pai após um ataque aéreo de Israel na cidade de Kelya.

Três dias depois, [Mirna Raef Nasser e o pai dela](#) também morreram durante um bombardeio israelense. A adolescente, de 16 anos, é natural de Balneário Camboriú, Santa Catarina, mas morava no Líbano desde quando tinha 1 ano.

Até o momento, a intensificação dos ataques de Israel contra o Hezbollah no Líbano já mataram mais de 500 pessoas e deixaram centenas de feridos.